

A PRODUÇÃO DE MARACUJÁ EM PEQUENAS ÁREAS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

José Francisco Martinez Maldonado¹; Carlos David Ide¹;
Julio Cesar da Silva Monteiro de Barros¹; Alcílio Vieira¹

(¹Pesquisador da Pesagro-Rio)



INTRODUÇÃO

A cultura do maracujá é das mais importantes, econômica e socialmente, por se tratar de atividade conduzida por pequenos produtores que utilizam, na grande maioria, mão de obra familiar.

O presente trabalho é uma compilação de informações tecnológicas, sendo uma das ações de transferência de tecnologia do Projeto “Nossas Frutas”, utilizado na realização de cursos e treinamentos sobre o cultivo do maracujazeiro, oferecidos aos produtores rurais do Estado do Rio de Janeiro.

VARIETADES INDICADAS PARA O ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Maracujá amarelo (*Passiflora edulis* Sims f. *Flavicarpa* DEG.)

As plantas dessa variedade têm coloração levemente arroxeadas nos ramos, folhas e gavinhas. Devido à fecundação cruzada, são encontradas variações entre frutos da mesma planta. Os formatos mais comuns são os ovóides, oblongos e redondos. O peso médio é de 90-100g e o rendimento de fruto fica entre 20 e 30%, além de 15° Brix e 3 a 5% de acidez, devido ao ácido cítrico.

Na exploração comercial das variedades de maracujazeiro-amarelo, testaram-se novos híbridos produzidos por melhoramento genético: Sol do Cerrado, Gigante Amarelo e Ouro Vermelho, os quais produzem frutos de excelente qualidade, coloração de casca muito atraente, alto teor de suco e mais resistentes a doenças da parte aérea da planta, especialmente à antracnose, doença provocada por fungos que afeta muito a produção de frutos.

Maracujá doce (*Passiflora alata* Ait.)

Apresenta plantas vigorosas, com caule de seção quadrangular e folhas ovaladas inteiras; as folhas permanecem abertas o dia inteiro, produzindo diversas floradas, com intensidade variada, durante o ano todo. Os frutos, devido à sua baixa acidez, são consumidos *in natura*, não sendo utilizados para suco.

IMPLANTAÇÃO DO POMAR

A área para a implantação do pomar deve estar de acordo com as leis de preservação ambiental, com destaque para os cuidados com a proteção das nascentes, flora e fauna local. Os solos areno-argilosos, ricos em matéria orgânica, profundos e bem drenados são os mais recomendados para o plantio do maracujazeiro. No entanto, essa fruteira se adapta a vários tipos de solos, desde que bem drenados, sem acumular água em nenhum período do ano. Dessa forma, aconselha-se o plantio do maracujazeiro em solos de topografia levemente ondulada para evitar problemas de deficiência de drenagem.

O preparo do solo deve seguir as práticas conservacionistas. Recomenda-se a realização de preparo mínimo, em substituição à aração e à gradagem. A necessidade de aplicação de corretivos e fertilizantes deverá ser estabelecida pela análise de solo.

A infraestrutura necessária para a sustentação das parreiras do maracujazeiro consiste basicamente de:

- Mourões de 2,4m de comprimento, colocados a 6m entre si, enterrados a 50 cm, em linhas de 100 m de comprimento, no máximo.

- Nos extremos de cada linha, enterram-se mourões formando ângulo de 120° a 130° com o solo para segurar o arame.

- Coloca-se um único fio de arame liso nº 12 no topo dos mourões, fixado com grampos de aço, após o arame ser completamente esticado e amarrado nos mourões inclinados das extremidades.

A preservação da qualidade do meio ambiente, a saúde dos produtores e consumidores e a redução de custos de produção, após vários anos de pesquisa, conduziram à recomendação da utilização de mourões vivos de *Gliricidia sepium*, leguminosa arbórea, para a construção da infraestrutura de sustentação das parreiras de maracujazeiro.

O plantio deve ser feito no período chuvoso de cada região ou em outra época, desde que exista água suficiente para irrigar ou regar as mudas. Evitar sempre os dias ensolarados e quentes, dando preferência aos nublados e de temperatura mais amena, sem ventos.

A cova para o plantio deve ter dimensões mínimas de 40 x 40 x 40 cm, tendo o cuidado de separar o solo dos primeiros 20 cm para um lado e o solo dos 20 cm restantes para outro. A cova é preparada misturando-se a terra da camada superficial com a matéria orgânica. A essa mistura acrescentam-se fosfato natural e calcário em função da análise do solo. Esse material deve ser misturado separadamente à terra da superfície, jogando-se a mistura no fundo da cova.

Procede-se ao plantio dispondo-se a muda de modo que fique um pouco acima do nível do solo. Comprime-se a terra sobre as raízes e ao redor da planta. Em seguida, faz-se uma "bacia" em torno da muda e rega-se com 10 a 20 litros de água, para finalmente cobrir-se com palha ou capim seco.

As mudinhas são conduzidas até o arame que sustentará a parreira por meio de linha ou corda de algodão ou vara de bambu da grossura de um lápis. Realiza-se poda de formação, conservando-se apenas a haste principal, podando-se todos os ramos secundários que aparecem até a altura aproximada de 30 a 40 cm antes de atingir o arame.

Posteriormente, os ramos secundários devem ser enrolados cuidadosamente em torno do arame, tarefa que deve ser realizada de duas a três vezes por semana. Dessa maneira, os ramos secundários ficam firmemente agarrados ao arame, aptos a dar origem à cortina (onde se formam os frutos), conjunto de ramos terciários que se estendem desde o arame até o solo. O solo deve ser mantido protegido com cobertura verde ou morta e a área da propriedade deve ser cercada.

A área do pomar deve ser mantida com cobertura verde para proteção do solo, manutenção da umidade e aumento do poder nutricional. Devem ser utilizadas, preferencialmente, as leguminosas de porte baixo, como o amendoim forrageiro.

ESPAÇAMENTOS

O espaçamento adotado entre as plantas deverá seguir as curvas de nível para reduzir o perigo de erosão do solo. São utilizados diversos espaçamentos para a cultura, sendo os mais indicados:

- 4 m x 3 m, com densidade de plantio de 833 plantas/ha.
- 4 m x 2,5 m, com densidade de plantio de 1.000 plantas/ha.
- 3 m x 3 m, com densidade de plantio de 1.100 plantas/ha.
- 3 m x 2,5 m, com densidade de plantio de 1.333 plantas/ha.

ADUBAÇÃO

Para adubar convenientemente a cultura do maracujazeiro, é imprescindível conhecer a disponibilidade dos nutrientes no solo e o estado nutricional da planta com base nas análises de solo e foliar. Na impossibilidade da realização dessas análises, uma maneira de adubar os plantios é seguir as recomendações que se seguem.

A fim de proporcionar a nutrição das plantas e melhorar as características físico-químicas dos solos, é recomendável a utilização da adubação orgânica, principalmente de esterco de curral bem curtido (20 litros ou mais, anualmente, por planta). A cobertura verde do solo com leguminosas proporciona teores de nitrogênio adequados às plantas, podendo dispensar grande parte da adubação nitrogenada anual.

Caso a opção seja a utilização de fertilizantes químicos, 60 dias após o plantio deve ser feita adubação em cobertura com 80g de sulfato de amônio e 80g de cloreto de potássio por planta, dobrando-se a quantidade na aplicação seguinte (210 dias após o plantio), ou seja, 160g de sulfato de amônio e 160g de cloreto de potássio por planta. Finalmente, fecha-se o primeiro ano aplicando-se 80g de sulfato de amônio e 80g de cloreto de potássio, 330 dias após o plantio. Uma vez por ano, aplicam-se 500g de calcário dolomítico por planta, para supri-la de cálcio e magnésio.

A partir do segundo ano, utilizam-se 100g de sulfato de amônio, 100g de cloreto de potássio e 120g de superfosfato simples, três vezes durante o ano, no início, meio e final do período das chuvas.

TRATOS CULTURAIS

Controle de ervas invasoras ou infestantes

Visando evitar a concorrência por água, nutrientes e luz é indispensável o controle das ervas invasoras, o que pode ser feito por meio de capinas e roçadas manuais e mecanizadas.

O manejo mais racional e ecológico deve ser realizado mantendo-se o pomar roçado nas entrelinhas e as plantas coroadas através de capinas manuais, ou com roçadeira costal motorizada.

Podas

São realizadas as podas de formação, já mencionadas, e a poda de limpeza, que deve ser feita após as colheitas, devendo ser podada toda a massa de ramos secos a, aproximadamente, 30 cm do arame, o que permite a conservação da planta em bom estado sanitário pela remoção de ramos doentes e improdutivos.

Irrigação

A irrigação permite a produção contínua do maracujazeiro, excetuando-se o período limitado pelo número de horas de brilho solar, havendo sempre a possibilidade de oferta de frutos em períodos de preços altos, provocados pela escassez de produção em áreas de plantio de sequeiro.

É uma prática que deve ser acompanhada por técnicos especializados, levando-se em consideração as fases vegetativas e produtivas da cultura. Os métodos mais indicados são os de irrigação localizada, com o uso preferencial de gotejamento ou de microaspersão.

Colheita

A colheita é realizada de duas a três vezes por semana e os frutos são embalados em caixas tipo K para mercados mais exigentes e em sacos de 20 a 30 kg para mercados mais populares. Também se verifica a comercialização a granel ou em sacos de 3 a 5 kg.

A colheita do maracujá no Estado do Rio de Janeiro é realizada após a queda natural dos frutos, que são apanhados no chão. Essa sistemática é utilizada tanto para frutos destinados ao consumo de fruta fresca como para a industrialização.